

A PRÁTICA DO TERROR CONTRA VEREADORAS NEGRAS ELEITAS EM 2020 SOB A ÓTICA DO AVANÇO DO FASCISMO E AUTORITARISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Mariana Vieira Lacerda, Monalisa Soares Lopes

No atual momento no Brasil, vivemos sob um governo ultraneoliberal de extrema direita que há muito tem mobilizado símbolos do fascismo e tem a cada dia que passa recrudescido suas ações. Estamos imersos em profunda crise social, econômica e política, onde a maior parte dos brasileiros se encontram desesperançados, desacreditados na política e em um cenário de profunda instabilidade. No pleito eleitoral de 2020 foram eleitas 9 mil mulheres para Câmaras Municipais. Do total de vereadores e vereadoras eleitas 6,3% são mulheres negras. Porém, mal essas vereadoras negras puderam comemorar a eleição de seus mandatos, a força do racismo institucional, do autoritarismo e de elementos fascistas se colocaram diante delas. Destaco neste trabalho quatro episódios de vereadoras que sofreram ameaças de morte após serem eleitas. O que poderíamos caracterizar como inadmissível em uma democracia, começa a ficar cada vez mais frequente e existe de certa forma uma tentativa de normalizar essas práticas. Diante do exposto busco compreender se ao passo que estes novos atores sociais despontam na arena pública da política e sofrem de imediato ameaças de morte, manifestações de cunho racista e violência, podem estar associadas ao avanço do fascismo e do autoritarismo na sociedade brasileira. Para chegar a essa conclusão primeiramente apresento o cenário político e eleitoral no qual essas candidaturas se efetivaram, quais fatores contribuíram para que estes novos sujeitos entrassem na arena política, posteriormente apresento o problema em questão. Para tal busquei mobilizar as categorias do fascismo, o autoritarismo e a ideologia do terror.

Palavras-chave: Vereadoras Negras. Fascismo. Autoritarismo. Terror.